



JOVENS VALORIZAM SINES

Com cursos de base tecnológica pensados nas actividades das empresas do Complexo Industrial de Sines, a ETLA contribui para a qualificação e empregabilidade dos jovens da região

No desenvolvimento estratégico do Alentejo, o Complexo Industrial de Sines ganha especial relevo, sobretudo pela capacidade de atrair novos investimentos e actividades em crescimento no *cluster* da energia e transportes. É neste contexto que, em 2003, a Escola Tecnológica do Litoral Alentejano (ETLA), co-financiada pelo FSE, através do POR Alentejo, avançou com um conjunto de cursos de especialização pensados para integrar jovens no mercado de trabalho. Como refere Joaquim Marques, responsável da ETLA, “a mais-valia desta oferta formativa assenta na resposta às necessidades das empresas sediadas na região e no estabelecimento de protocolos de cooperação que potenciam a empregabilidade”.

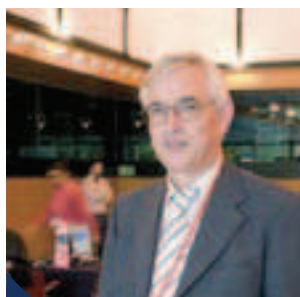
Em termos dos cursos de formação inicial (nível III), a oferta engloba cursos de Mecatrónica, Electrónica, Automação

e Instrumentação, Informática/Gestão; Higiene e Segurança do Trabalho e Ambiente, Química Tecnológica: Análise Laboratorial ou Química Industrial. Os níveis de empregabilidade, na ordem dos 100%, “são garantidos na Mecatrónica e Química Industrial” e, nomeadamente na primeira área de especialização, “o número de candidaturas tem superado amplamente a capacidade”, sublinha Joaquim Marques. Quanto à Química Industrial, “ainda é uma área pouco apetecida pelos candidatos, apesar da empregabilidade assegurada”. As razões desta pouca aderência devem-se, segundo este psicólogo coordenador da formação da escola, “ao desconhecimento das funções com forte utilização de novas tecnologias”.

Um dos pontos fortes destas acções da ETLA é a formação prática, “quer na escola, nas oficinas, laboratórios ou salas de informática, quer nas empresas”. O contraponto deste “aprender e fazer” é o elevado investimento em equipamento e tecnologia. Outro aspecto positivo do projecto, seleccionado para a 2.ª Mostra de Boas Práticas, é a proximidade das mais importantes empresas industriais

de Sines, favorecendo as visitas de estudo e a formação em contexto de trabalho. Assim, os melhores formandos garantem emprego ainda durante a formação. Actualmente, a Repsol tem nos seus quadros cerca de 50 ex-alunos da ETLA e nos laboratórios da Petrogal 12 a 15 técnicos são diplomados pela escola.

Luís Bernardo é um dos casos bem sucedidos de ex-alunos da ETLA. Há sete anos, motivado para concluir o 12.º ano, escolheu o curso de Mecatrónica “por ser um curso novo e permitir maiores possibilidades de colocação, já que não havia ainda ninguém diplomado com este curso na zona de Sines”, recorda. Luís considera que a “formação foi muito completa e correu bem”, sobretudo porque ainda antes de concluir a formação “a então Borealis abriu 10 vagas para esta-



“A nossa oferta formativa responde às necessidades das empresas da região”

Joaquim Marques,
responsável da ETLA

giários nas fábricas de Olefinas e eu corri e fiquei”. Até hoje. Neste período, o jovem que ingressou nas fileiras da empresa com apenas 18 anos e três meses depois de se ter diplomado, em Outubro de 2003, tem um contrato de trabalho como técnico de operações e trabalha para a Repsol. Afinal, “a melhor coisa que fiz foi ter ido para a ETLA”. ■

FICHA TÉCNICA

Projecto: Formação Tecnológica no Litoral Alentejano



“por Alentejo”

PROGRAMA OPERACIONAL
REGIÃO DO ALENTEJO

Resultados esperados: dinamização de acções que promovam as relações empresariais.

Resultados alcançados: 100% de taxa de empregabilidade na área de Mecatrónica e Química Industrial.